

## A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

AUTORES

**Claudio Pellegrini Louzada<sup>1</sup>**

**Paulinia Leal do Amaral<sup>2</sup>**

1 - Acadêmico, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, claudiolouzada130647@sou.urcamp.edu.br  
2 – Mestre, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, pauliniadoamaral@urcamp.edu.br

775

**Resumo:** O processo de orientação profissional (OP), apesar de lembrado quando se avizinha o ingresso no ensino superior, também pode ser uma demanda no nono ano. As etapas do processo precisam ser adequadas à realidade da escola e do público envolvido. Este estudo relata a experiência de um projeto de orientação profissional conduzido em um colégio municipal de ensino fundamental. O processo pode precisar de adaptações, quando voltado para o ensino fundamental. A OP constou de seis encontros envolvendo construção de vínculo, autoconhecimento, entrevista, aplicação do teste de Avaliação de Interesses Profissionais (AIP) e devolução, havendo a participação de um total de 35 voluntários. A experiência se deu no contexto de um estágio de psicologia escolar e foi um valioso aprendizado para o acadêmico e futuras aplicações do projeto.

**Palavras-chave:** Orientação profissional; ensino fundamental; avaliação psicológica.

### INTRODUÇÃO

A atividade de orientação profissional (OP) é muito ampla. Abrange áreas distintas, como escolha e desenvolvimento de carreira, ajustamento vocacional, processo de tomada de decisão, métodos de escolha, transições, construção dinâmica de carreira, avaliação e testagem, políticas públicas em OP, entre outras (RIBEIRO; MELO-SILVA, 2011). Dentre essas, a escolha profissional é um dos dilemas fase da adolescência. Além das vicissitudes dessa fase, o jovem ainda precisa decidir o que pretende fazer pelo resto da vida. Se essa decisão, por qualquer razão, precisa ser antecipada para o fim do ensino fundamental, o momento torna-se ainda mais desafiador (AGUIAR; CONCEICÃO, 2009, p.109).

Foi nesse sentido que este autor, quando estagiário do curso de psicologia, em uma escola municipal de ensino fundamental, se viu solicitado pela escola a

conduzir um projeto de OP. Havia a demanda da instituição, pela orientadora educacional, bem como de alunos e responsáveis, para que se pudesse esclarecer os jovens do 9º ano quanto às perspectivas possíveis frente às próprias características pessoais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio profissionalizante em psicologia escolar e da educação.

776

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata de um relato de experiência do estágio profissionalizante realizado entre agosto e dezembro de 2019, em escola municipal da cidade de Bagé, RS. Todas as atividades da OP, em que a participação do psicólogo é conveniente ou mesmo imprescindível foram conduzidas por este estagiário. A OP teve ainda uma outra finalidade, subsidiária, mas primordial: realizar um projeto “piloto” junto ao nono ano, que serviria como referência a futuros projetos e, ao mesmo tempo, agregaria experiência e conhecimento. Nesse sentido, é possível afirmar ter sido proveitoso por demais.

Com base em fontes bibliográficas ligadas ao tema OP, basicamente livros e artigos, chegou-se a um processo planejado em seis fases, condensando-se o que havia sido aplicado no ensino médio para a realidade do nono ano do fundamental:

1. Apresentação, construção de vínculo e acerto do contrato de trabalho.
2. Encontro de autoconhecimento.
3. Encontro de autoconhecimento.
4. Entrevistas individuais.
5. Aplicação do Teste Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP).
6. Devolução individual dos resultados do processo e da testagem.

Um dos objetivos da OP é mostrar a realidade profissional da região. Os alunos precisam ter acesso a informações sobre cursos técnicos e superiores disponíveis, esclarecer peculiaridades das profissões pretendidas, visitar colégios, cursos técnicos, universidades e empresas, assistir entrevistas e palestras com profissionais, entre outras. Nessa OP, o colégio se encarregou dessa atribuição de modo bem adequado.

O processo de OP transcorreu nos meses de outubro a dezembro de 2019.

O tempo se mostrou exíguo, visto que foram destinados horários (45 minutos) de aula para a prática, uma vez por semana. Tal horário não pôde ser sempre utilizado, em razão de feriados, reunião de classe, semana esportiva, provas, entre outras. Com isso, o processo de 6 semanas se alongou até dezembro.

777

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para se levantar os interessados, houve uma exposição às duas turmas, 91 e 92, para explicar o projeto e retirar dúvidas. Chegou-se a 44 voluntários (68% do total de 65 alunos). Na turma 91, 25 do total de 35 (71%) e, na 92, 19 (63%) de 30. Um número bem relevante, visto tratar-se do 9º ano. Concluíram o processo 35 alunos (79% dos inscritos). O principal motivo (78%) para a saída foi não comparecimento às últimas atividades por já estar em férias, aprovado.

A seguir, comenta-se cada encontro. O foco foi sempre a escolha profissional.

*Encontro 1 - Apresentação, vínculo e contrato:* O aquecimento foi a apresentação sumária de todos. Foi então acertado o contrato: o orientador garantia se dedicar ao grupo, fornecendo materiais e testes. Em contrapartida, os orientandos se propunham a não faltar, participar e ajudar colegas. Todos assumiam compromisso de sigilo e entendiam que o processo grupal sintetiza os objetivos de cada um dos do grupo. Foi aplicada a técnica do Bombom (LEVENFUS, 2010). Permitiu explorar uma série de pontos: a frustração de não pegar o bombom (emprego) desejado e de ser surpreendido com a (injusta) mudança de ordem - e a perda do bombom (emprego) em vista; a compreensão de que é preciso se satisfazer com o que a vida traz (nem sempre o bombom/emprego preferido); etc. Enquanto a caixa de doces passava pelos alunos, foram tiradas fotos coletivas, que foram depois editadas para haver um retrato de cada participante. Esse retrato foi colocado em ficha individual, junto com as anotações das observações realizadas, o que se mostrou como essencial. O encontro foi encerrado com breves comentários acerca da técnica. O tempo não permitia aquecimento e encerramento mais elaborados.

*Encontro 2 - Autoconhecimento:* Após o aquecimento por meio de relaxamento, foi então aplicada a técnica do Quem Sou Eu, adaptada (DESPERT,

2019). Foi dado um instante para que todos vissem individualmente os comentários recebidos, que foram discutidos. As folhas foram recolhidas (para analisar e arquivo de cópia) e posteriormente devolvidas. A reunião foi encerrada com a Teia da Amizade (DESPERT, 2019).

*Encontro 3 - Autoconhecimento:* O terceiro encontro começou com suave e relaxamento. Foi dada a tarefa da folha Reconhecendo Quem Eu Sou, promovendo-se a reflexão sobre si mesmo, do próprio ponto de vista e do alheio (NEIVA; SPACCAQUERCHE, 2009), a seguir discutida. O encontro foi concluído com a técnica “Você Me Ama?”, com foco na esfera profissional (PORTAL, 2016).

*Encontro 4 - Entrevista Individual:* O passo seguinte foi a entrevista individual, em que cada aluno respondeu oralmente a um questionário. Além do fundamental levantamento de dados, permitiu melhor percepção do orientando, fundamental (FIGUEIREDO, 1965).

*Encontro 5 - Testagem:* A aplicação do teste Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP (BANDEIRA; LEVENFUS, 2009) exigiu dois tempos de aula. Sugeriram perguntas sobre termos aparentemente simples, como “hieróglifos”, “intermediário”, “hidráulica”, “cometa”, “Código Morse”, “Direito Romano”, “catalogar”, entre outros. Esse tipo de pergunta foi proveniente de cerca de 25% do universo testado (4 a 6 alunos por turma) e indica inadequação do teste a esse público. Dos 35 alunos testados, 14 (de 35) resultados apresentaram dados que indicam algum desvio, independente da causa: imaturidade, incompreensão das perguntas, transtorno psicológico, uso de drogas (BANDEIRA; LEVENFUS, 2009, p.82). O número de 14 alunos (40%) é bastante significativo. Como era esperado, os resultados mostraram que é questionável a pertinência de aplicação do teste no 9º ano. Lembra-se, contudo, que para 60% dos alunos, o teste foi relevante. E mesmo os resultados inconclusivos deram informações úteis para o orientador. Facilitaram uma devolução com melhor embasamento. Isto posto, entende-se que deve ficar a critério do orientador a decisão pela aplicação ou não dos testes.

*Encontro 6 - Devolução:* Por questões do colégio, o *feedback* não pôde ser realizado como planejado, em entrevista individual. As devoluções impressas (incluindo resultados sintéticos do AIP) foram entregues mediante recibo, solicitando-se que lessem imediatamente para poderem conversar sobre os

resultados. O momento não foi apropriado, pois as atenções estavam voltadas para a cerimônia de formatura, que ocorreria dois dias depois.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

779

O primeiro ponto que merece considerações é público contemplado no projeto. Apesar das justificativas elencadas para submeter os jovens do ensino fundamental a uma OP, é inquestionável que a questão da imaturidade de muitos alunos. O uso de uma escala de maturidade, como a EMEP, precisa ser considerado. Essa questão, contudo, não pode resultar em descrédito sobre a validade da atividade no ensino fundamental, pois aqueles que pedem ajuda estão de fato em necessidade (AGUIAR; CONCEICÃO, 2009, p.110).

Pelos resultados finais dos testes e pela conclusão das devoluções, os resultados atingidos foram bastante positivos. Houve um *feedback* dos alunos de terem se sentido menos ansiosos ao concluir a OP.

Diante do que aqui foi exposto, considera-se que a experiência foi de imensa valia para os aprendizados do estágio de psicologia escolar, na área de OP. Além disso, foram aplacadas ansiedades e esclarecidas dúvidas dos discentes, o que por si só justificaria a empreitada. Finalmente, foi atendida a demanda colocada pelo estabelecimento de ensino, em se oferecer apoio para a escolha profissional, demanda essa originada dos pais e dos próprios alunos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.H.R.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Rev Bras Orientac Prof.** São Paulo: v.10, n. 2, p.105-115, Dec. 2009. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000200011&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200011&lng=en&nrm=iso) > Acesso em 6 Abr. 2020.

780

BANDEIRA, Denise R.; LEVENFUS, Rosane S. **Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP.** São Paulo: Vetor, 2009.

DESPERT. **Livro com 500 dinâmicas.** Despert RH Consultoria e Treinamento. Disponível em < <https://www.passeidireto.com/arquivo/26730241/livro-com-500-dinamicas> > Acesso em 4 Nov. 2019.

FIGUEIREDO, J.C. **A entrevista de orientação profissional.** Arquivos brasileiros de psicotécnica, v.17, n.2. Rio de Janeiro: FGV, 1965. Disponível em < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/viewFile/15070/13962> > Acesso em 23 Jun. 2020.

LEVENFUS, R. S. **Técnica dos bombons.** In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares, Orientação vocacional ocupacional (2a ed., pp. 309-313). Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

NEIVA, K. M. C.; SPACCAQUERCHE, M. E. **Reconhecendo quem eu sou.** In M. E. Spaccaquerche & I. Fortim (Eds.), Orientação profissional: Passo a passo (pp. 145-149; 245-247). São Paulo: Paulus, 2009.

POCINHO, M.D. Avaliação de um programa de educação para a carreira no ensino fundamental. **Rev.Bras.Orientac.Prof.** São Paulo: v.12, n. 2, p. 253-266, Dec. 2011. Disponível em < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902011000200012&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200012&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em 6 Abr. 2020.

PORTAL. **Você me ama?** Dinâmicas. São Paulo: RHPortal, 2016. Disponível em < <https://www.rhportal.com.br/dinamicas-de-grupo/voc-me-ama/> > Acesso em 15 Jun. 2020.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L.L (org). **Compêndio de orientação profissional e de carreira.** São Paulo: Vetor, v. 1 e 2, 2011.